



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ENSINO,  
LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS)  
LINHA III – NATUREZA, LINGUAGEM E SOCIEDADE



**PRODUTO EDUCACIONAL**  
**Baú dos segredos: Onde as crianças do campo  
escondem seus territórios-brincantes?**

**Mestra Sidnéia Cardoso Santos Campos**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciete de Cássia Souza Lima Bastos**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade do Estado da Bahia – Campus VI

Sistema de Bibliotecas

Biblioteca Prof.<sup>a</sup> Maria Belma Gumes Fernandes

C198c Campos, Sidnéia Cardoso Santos

Baú dos segredos: onde as crianças do campo escondem seus territórios-brincantes? / Sidnéia Cardoso Santos Campos; Luciete de Cássia Souza Lima Bastos. – Caetitê, Ba: UNEB, 2025.

46 f. il.

ISBN 978-65-01-92628-5

Produto educacional vinculado à Dissertação “Crianças do campo e seus territórios-brincantes: culturas das infâncias no entorno da barragem de Ceraíma”. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Universidade do Estado da Bahia, Caetitê, 2025.

1. Crianças do campo. 2. Culturas das Infâncias. 3. Territórios-brincantes. I. Campos, Sidnéia Cardoso Santos. II Bastos, Luciete de Cássia Souza Lima. III. Universidade do Estado da Bahia. IV. Título.

CDD22: 370.173

Elaboração (Resolução CFB nº 184/2017):

Fernanda Mota de Oliveira, CRB-5/1973

# Baú dos segredos: Onde as crianças do campo escondem seus territórios-brincantes?



Sidnéia Campos/Luciete Bastos

## SOBRE AS AUTORAS E AUTORES



Sidnéia Cardoso Santos Campos, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Graduada em Pedagogia. Professora da rede pública de Guanambi - BA e Palmas de Monte Alto - BA.

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos é doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas: Culturas das Infâncias (GEPCI). É pesquisadora nos grupos de pesquisa: Núcleo de Pesquisa Social: Teoria Crítica da Sociedade, Cultura e Infância - DGP/CNPq do Programa de Pós-Graduação em Educação PUC Minas e no Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade do PPGELS da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus VI-Caetité



As crianças, Bela, Ariel, Chase, Homem-Aranha e o Menino Gato são autoras das materialidades que emergiram no campo de pesquisa, as quais compõem este produto educacional. São coautoras no texto dissertativo por meio de suas narrativas, de seus desenhos e de suas fotografias. Residentes da Comunidade Baú, são as crianças do entorno da barragem de Ceraíma.



# FICHA TÉCNICA

Título: Baú dos segredos: onde as crianças escondem seus territórios-brincantes? – Guanambi – Bahia

Origem do produto: Dissertação intitulada “Crianças do campo e seus territórios-brincantes: culturas das infâncias no entorno da Barragem de Ceraíma”

Área de conhecimento: Educação (com ênfase na Educação Infantil)

Público-alvo: Docentes, crianças, comunidade escolar e pessoas interessadas no tema

Categoria desse produto: livreto

Finalidade: Recurso didático-pedagógico

Organização do produto: Sidnéia Cardoso Santos Campos

Divulgação: Produto acessível no site do PPGELs, gratuitamente.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Diagramação: Sidnéia Cardoso Santos Campos

Apoio financeiro: Próprio

URL: <https://www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/>

Idioma: Português

Cidade/Estado: Caetité – Bahia

País: Brasil

Ano: 2025

# APRESENTAÇÃO

O pequeno livro “Baú dos segredos: Onde as crianças escondem seus territórios-brincantes?” é o resultado da pesquisa com crianças na comunidade Baú, localizada no entorno da Barragem de Ceraíma, distrito do município de Guanambi-BA.

Durante todo percurso da pesquisa e da produção do produto educacional, nos ancoramos na visão de crianças como sujeitos do conhecimento e com atividades relevantes para/na sociedade. Reconhecemos também a pluralidade de infâncias e dos territórios-brincantes, que se entrelaçam na trama dos saberes culturais da comunidade, na territorialização das crianças em seus quintais, nas escolhas das materialidades naturais e nos modos de organização e produção de cada família.

As crianças produzem, significam e ressignificam as culturas das infâncias, a partir de sua ação de habitar e pertencer aos territórios rurais. As mãos que amassam o barro, que dá forma à terra molhada, que içam o anzol, que colhem flores, que catam conchinhas e pedrinhas também ressignificam os quintais e produzem paisagens simbólicas infantis. Essa brincadeira de reinventar o “mundo” revela a sutileza das experiências estéticas das crianças com as materialidades naturais como modo resistência e pertencimento ao campo, mesmo imersas num contexto altamente consumista e midiático.

Os territórios-brincantes são invisíveis ao olhar aligeirado dos adultos, a suposta “normalidade” das crianças brincando nos quintais do campo esconde “segredos” desses sujeitos capazes de nos fazer repensar nossas rotas e encontrar novas trilhas... trilhas que, na Educação Infantil do Campo, desafiam o olhar pedagógico sobre crianças e territórios nas escolas do/no campo.

Chase, Bela, Homem-Aranha, Menino Gato e Ariel criaram mapas dos territórios-brincantes, deixando pistas que nos conduzem ao “Baú dos segredos”.



# SUMÁRIO

## PARTE 01: AS CRIANÇAS DO ENTORNO DA BARRAGEM

### DE CERAÍMA E A COMUNIDADE BAÚ.....7

Elas por elas... jeitos de ser criança ..... 8

Baú dos segredos: palavras brincantes..... 14

## PARTE 02: ANDANÇAS.....15

O território rural chamado Baú .....16

A Barragem de Ceraíma .....17

Territórios-brincantes .....18

Onde as crianças escondem seus territórios-brincantes?.....19

Mapa dos territórios-brincantes..... 20

Rastros fotografados e segredos compartilhados ..... 21

## PARTE 03: ROTAS ANTIGAS... DIVERSÃO GARANTIDA..... 27

## PARTE 04: DAQUI PARA LÁ E DE LÁ PARA CÁ..... 34

Perspectivas das crianças..... 37

Proposições ..... 39

## PARA NÃO CONCLUIR .....45

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 46

# AS CRIANÇAS DO ENTORNO DA BARRAGEM DE CERAÍMA



## E A COMUNIDADE DO BAÚ



# ELAS POR ELAS... JEITOS DE SER CRIANÇA

As crianças da margem da Barragem de Ceraíma vivem suas infâncias, tecendo uma rede de significados que nascem do cotidiano e se alimentam das relações com o território. Entre as águas da barragem e do rio, o chão de terra e as sombras das árvores, as crianças inventam mundos e constroem experiências que dialogam com os saberes de seu povo e com as memórias que atravessam gerações.

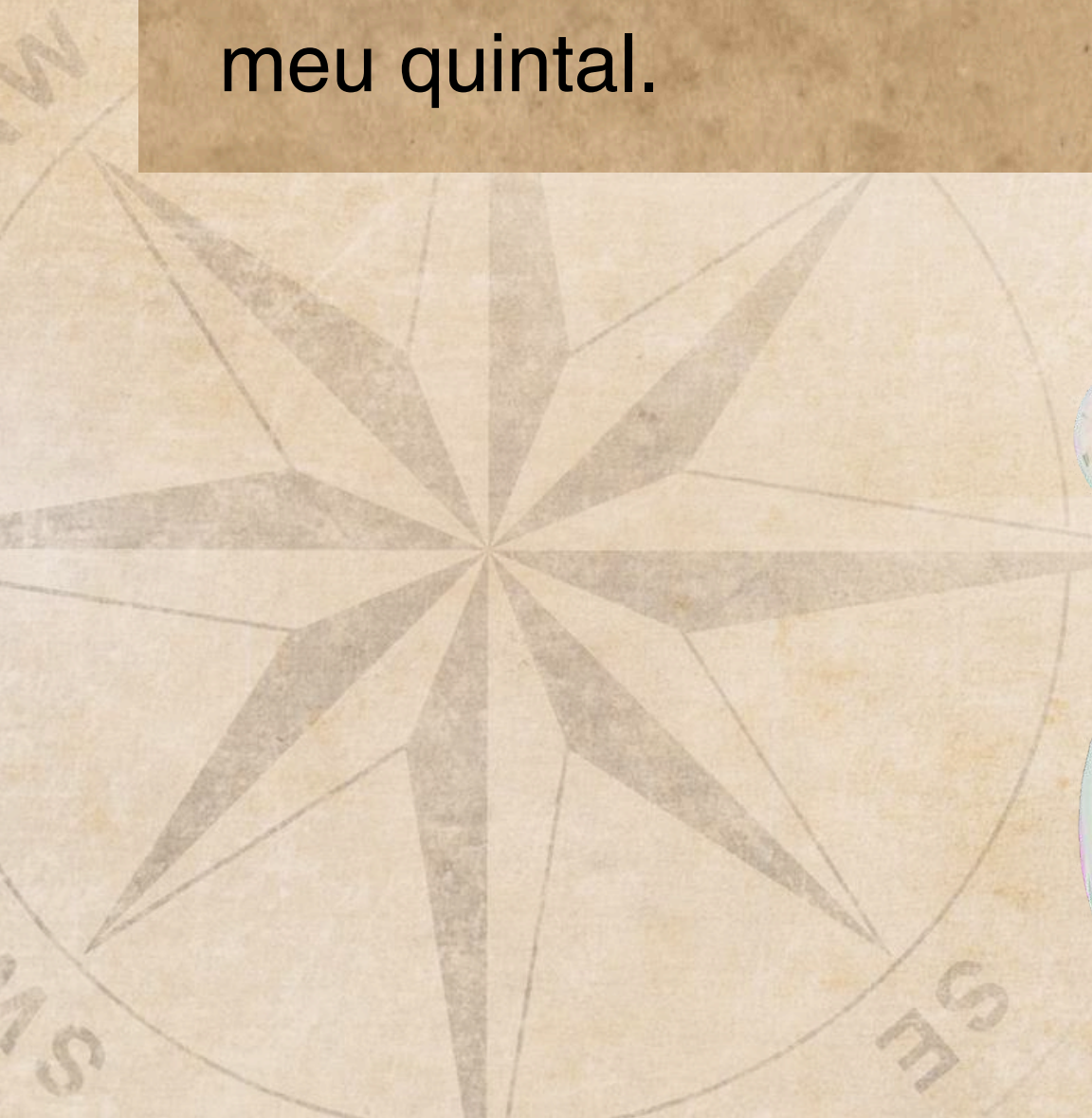
Elas por elas... assim se apresentam e assumem o seu lugar de sujeitos de direitos, autoras de geografias, produtoras de culturas e inventoras de territórios-brincantes.



Sou Bela, minha comunidade se chama Baú. Eu gosto de brincar de boneca e de fazer bolo de terra. Para descobrir o meu território-brincante, siga o caminho das flores!



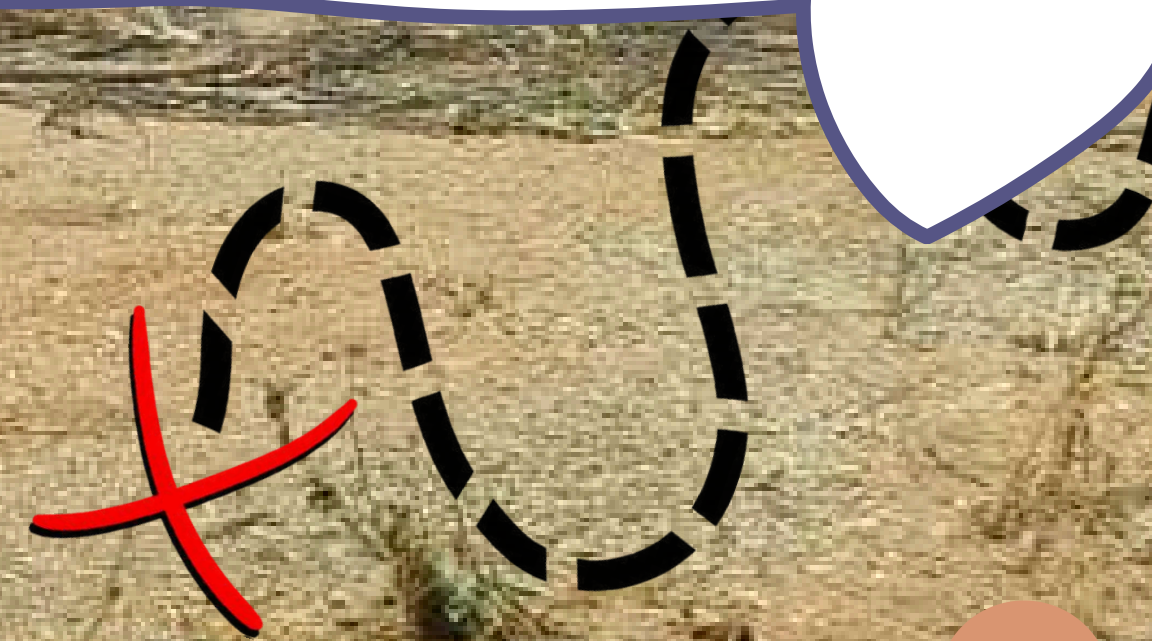
Olá! Meu nome é Ariel, gosto do lugar onde moro, acho aqui muito “liberto”. Brinco de fazer comidinhas, uso sementes, alfaces, berinjelas e outras plantas de nossa horta. Para encontrar meu território-brincante, precisa seguir meus passos pelo meu quintal.





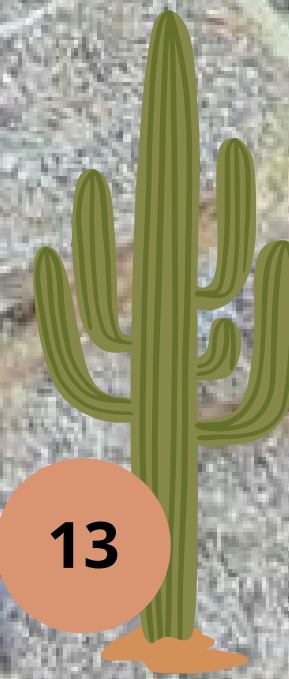
Eu sou Chase, gosto de pescar com meu pai e de brincar na margem da Barragem de Ceraíma. Meu território-brincante está na margem da barragem, entre árvores, bichos e plantação.

Eu sou o Menino Gato, meu lugar mais divertido é na boca da gruna. Quando o rio está seco, eu brinco de subir no lajedo e na bancada do rio; quando está cheio, eu tomo banho. O meu território-brincante fica entre a minha casa e a casa da vovó. É para lá que levo meus tesouros encontrados na gruna!





Sou o Homem-Aranha, gosto de andar a cavalo no final da tarde e de prender o gado no curral. O lugar mais divertido é onde brinco com meu irmãzinho. O meu território-brincante é debaixo do pé de manga, é por lá que ficam meus brinquedos.



# Baú dos segredos: palavras brincantes



sombra  
gravetos  
chheiros  
sementes  
flores  
areia  
pescaria  
terra molhada  
árvores  
animais

Clique duas vezes no Baú

## ANDANÇAS



**No caminho, as crianças me enriqueceram mais do que Sócrates. Pois minha imaginação não tem estrada. E eu não gosto mesmo de estrada. Gosto de desvio e de desver.**

**Manoel Barros**

# UM TERRITÓRIO RURAL CHAMADO BAÚ

As terras férteis do antigo Baú se desenhavam entre os morros e o Rio Carnaíba de Dentro. Com a construção da barragem, parte da fazenda e da Vila do Gentio foi submersa pelas águas do reservatório. Atualmente, a comunidade Baú ganha outros contornos, a partir da modificação da paisagem e, principalmente, da apropriação de um coletivo de crianças e de famílias assentadas no entorno da barragem.

Com a modificação da paisagem pelo represamento das águas, as suas margens oportunizaram a produção de batatas-doces, de abóbora, de maxixe, de feijão, mandioca e de hortaliças, comercializadas semanalmente na feira de Guanambi. As festividades estão relacionadas a São Benedito, santo católico padroeiro do lugar, ocasião em que se realizam cavalgadas e procissão. Mensalmente ocorrem cultos na congregação da Igreja Evangélica.

Para as crianças, a Comunidade Baú é um lugar de inventividade e diversão. Terra e flores se transformam em bolos coloridos; terra molhada e hortaliças constituem mapas de cheiros. O menino vira vaqueiro. Gravetos e batatas-doces viram currais e animais. Bancadas de areia dividem o mundo real e o imaginário do menino sem fronteiras. A pesca é um saber tradicional passado por gerações.

# A BARRAGEM DE CERAÍMA

A Barragem de Ceraíma surgiu como parte do projeto do Departamento Nacional de Obras, Contra as Secas (DENOCS), idealizado para ampliar a produção agrícola e assentamento das famílias com áreas irrigadas para o plantio.

Sua construção transformou profundamente o modo de vida das pessoas que moravam na Vila do Gentio, porque foram desterritorializadas do seu local de identidade em prol da produção agrícola e do abastecimento de águas da cidade de Guanambi e algumas cidades circunvizinhas por algum tempo. Hoje, suas águas irrigam os lotes rurais e algumas comunidades campesinas, inclusive a Comunidade Baú.

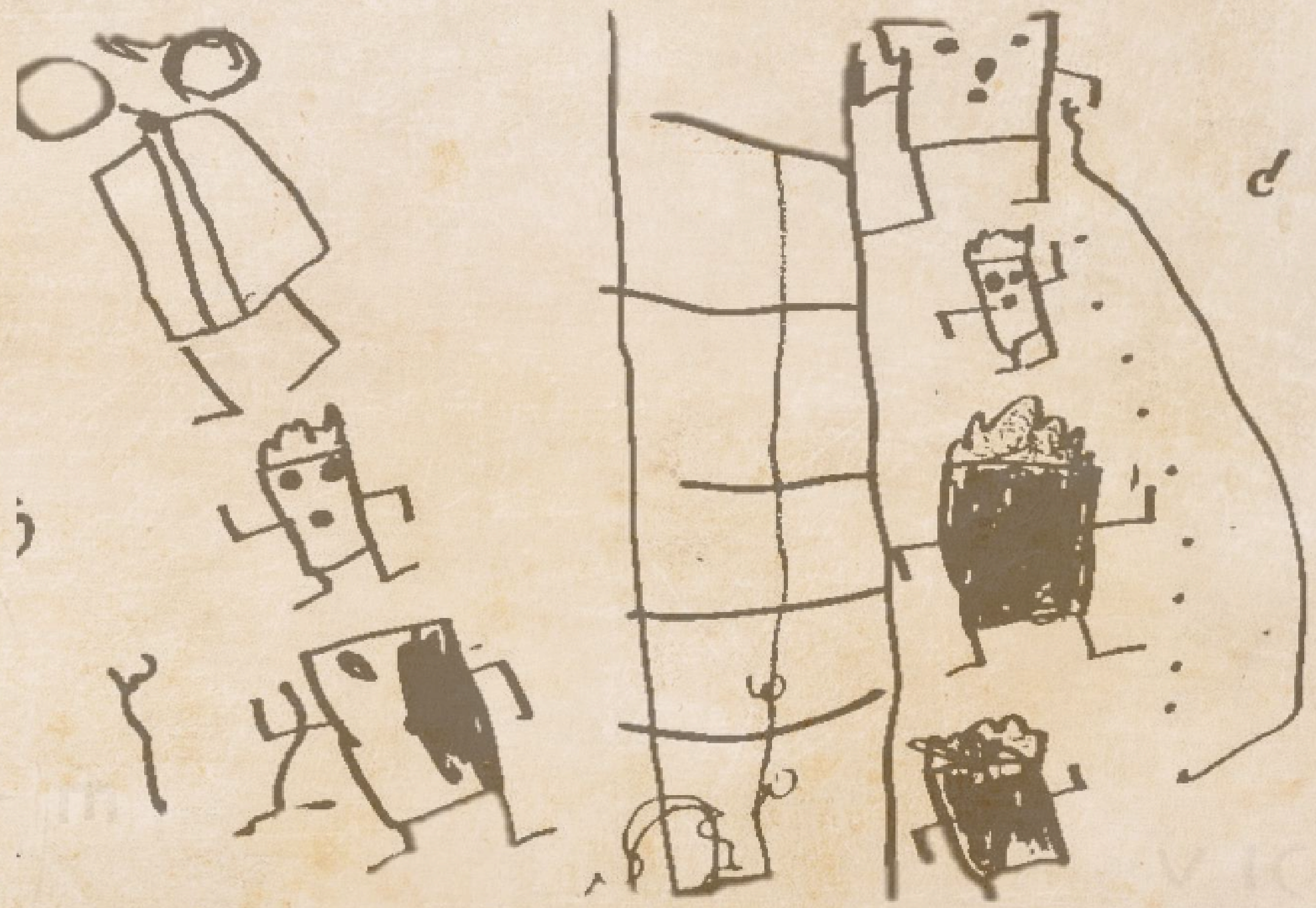


# TERRITÓRIOS-BRINCANTES

Os territórios-brincantes constituem-se a partir da ocupação das crianças dos espaços vazios e invisibilizados dos quintais. Se a criança transforma o quintal em território, o caráter brincante acontece por meio das culturas das infâncias, que refletem os saberes culturais como experiência e resistência. Portanto, os territórios-brincantes são todos os espaços apropriados pelas crianças nos quintais para brincar e ressignificar seu cotidiano.



**ONDE AS CRIANÇAS ESCONDEM SEUS TERRITÓRIOS-BRINCANTES?**

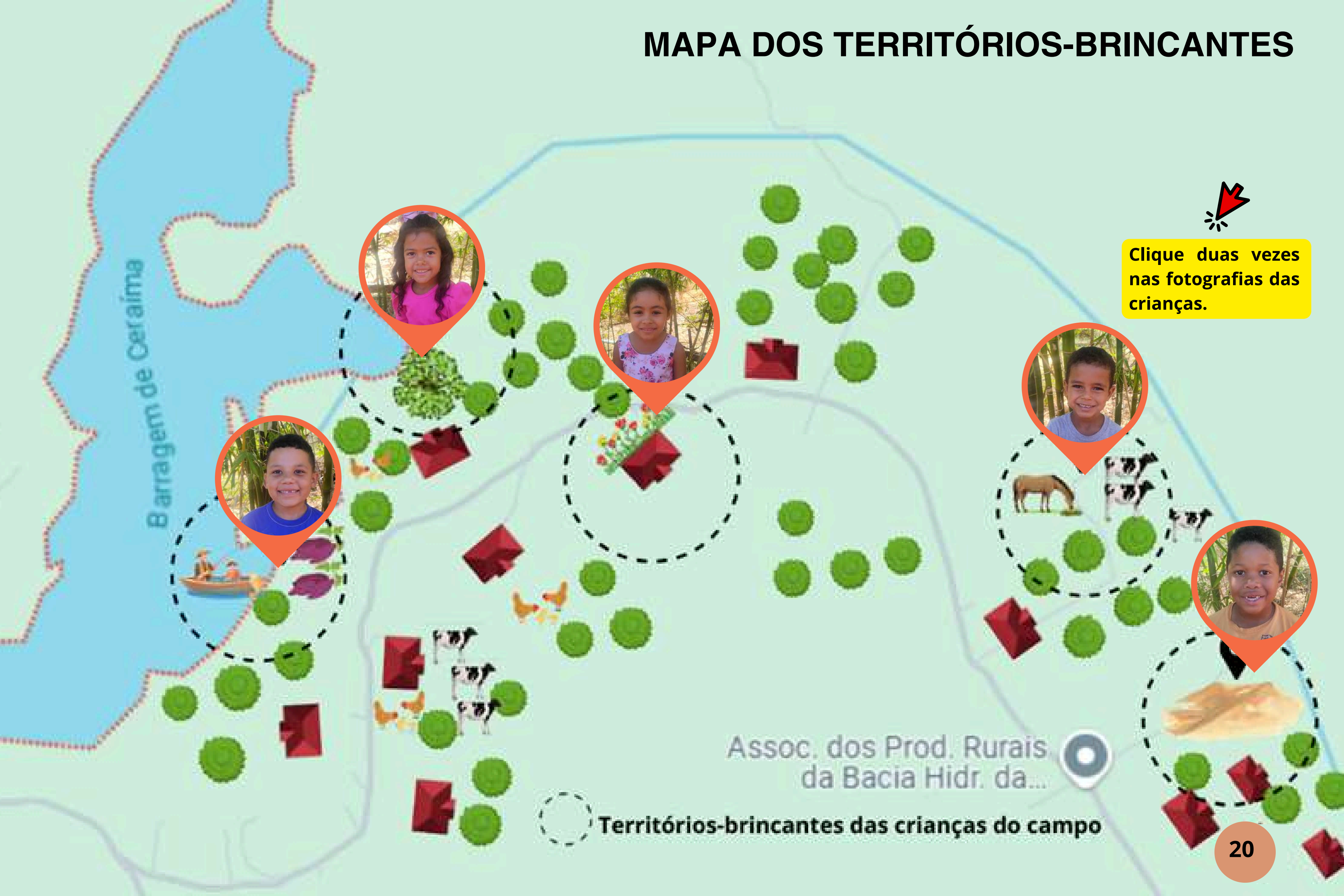


Autoria: Homem-Aranha

# MAPA DOS TERRITÓRIOS-BRINCANTES



Clique duas vezes nas fotografias das crianças.



Assoc. dos Prod. Rurais da Bacia Hidr. da...

Territórios-brincantes das crianças do campo

# RASTROS FOTOGRAFADOS... SEGREDOS COMPARTILHADOS



Ariel



Chase



Menino Gato



Homem-Aranha



Bela

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE ARIEL



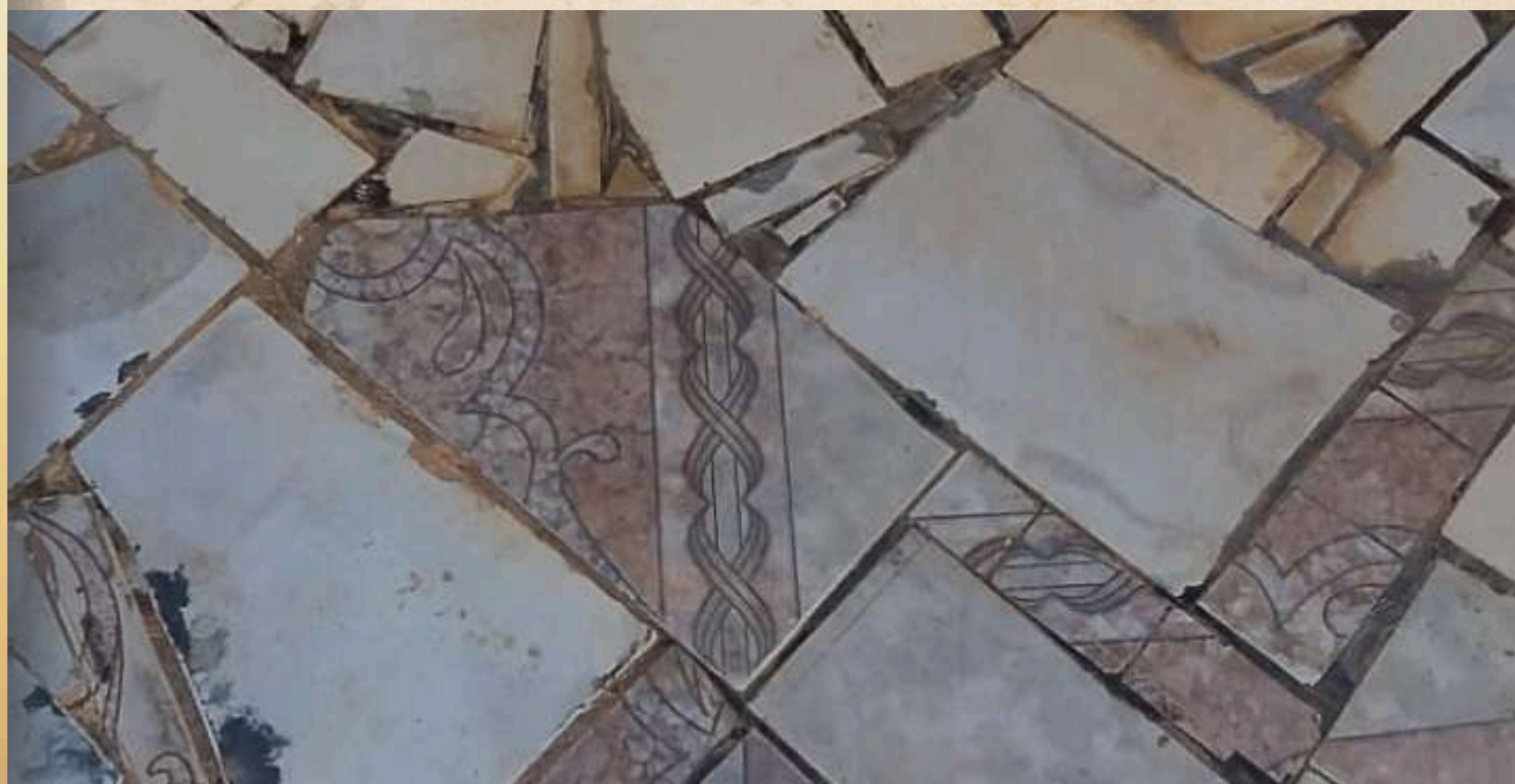
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE CHASE



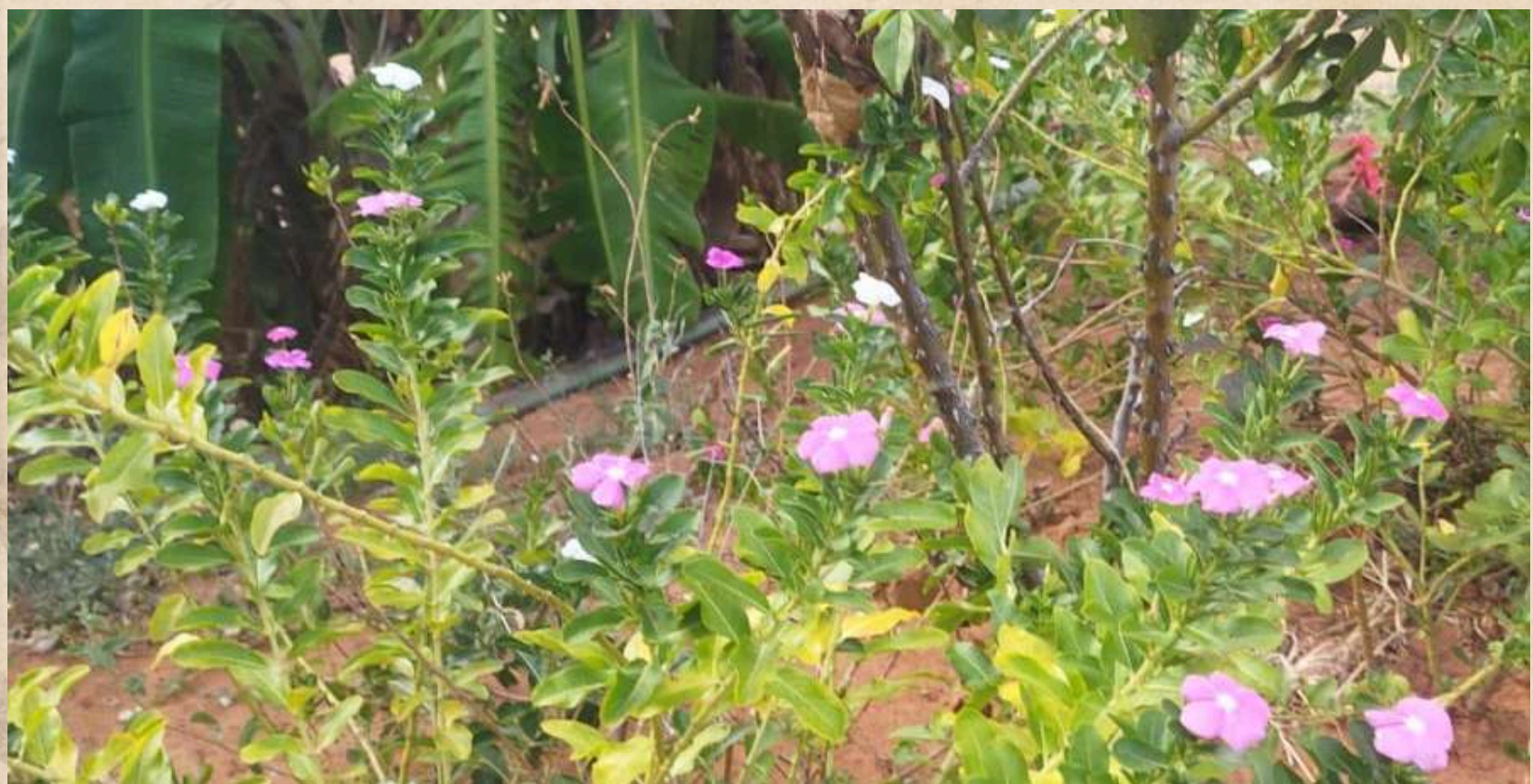
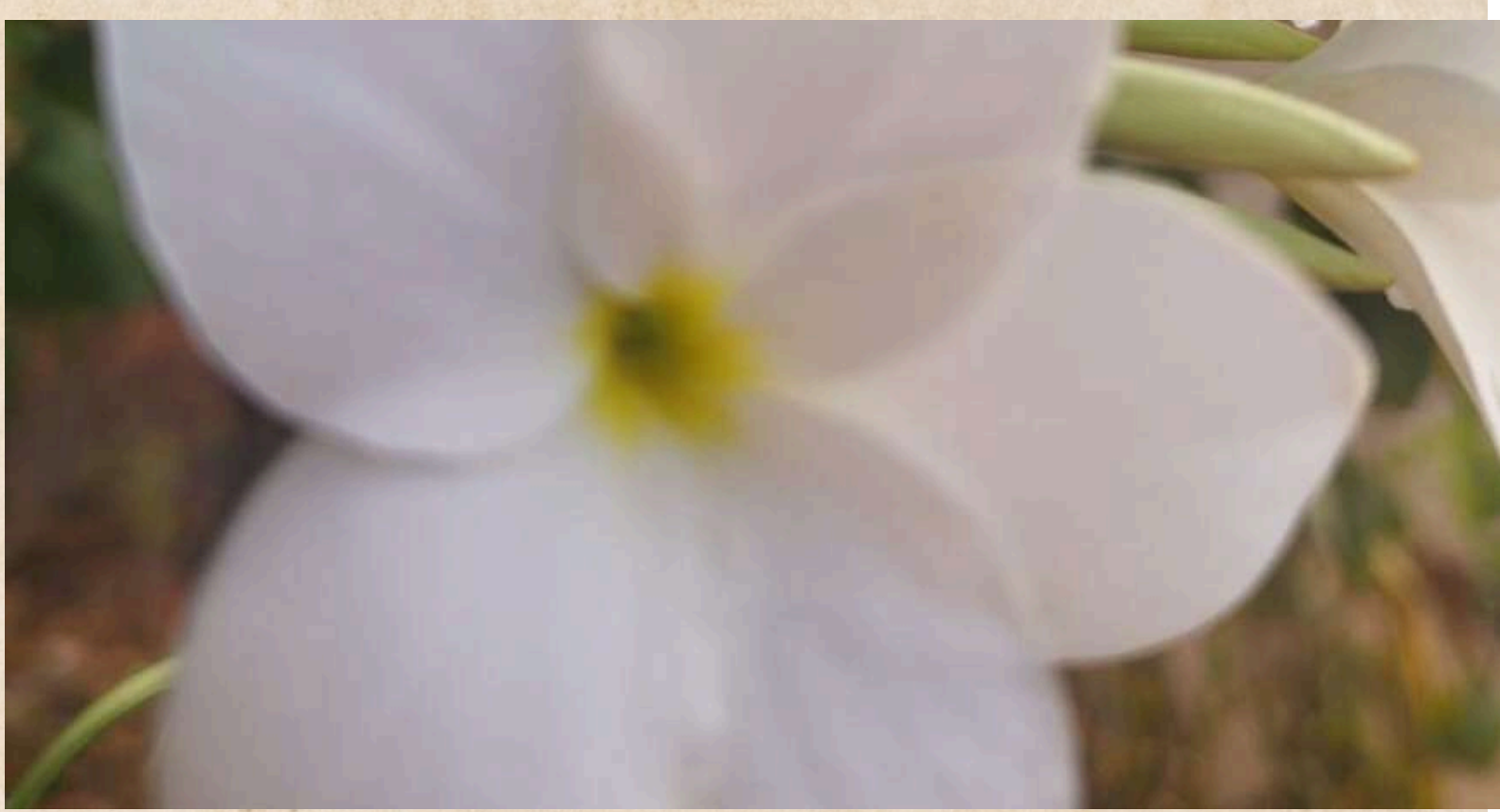
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO MENINO GATO



**REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO HOMEM-RANHA**



REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE BELA



## ROTAS ANTIGAS... DIVERSÃO GARANTIDA

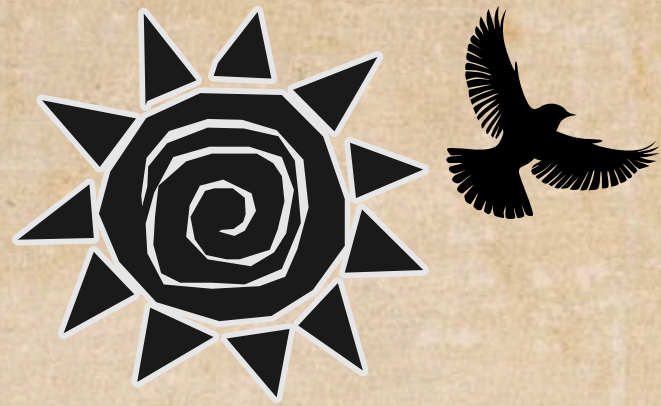
A presença marcante das avós nas narrativas das crianças nos provocaram a olhar para essas mulheres como “peças” fundamentais na composição de nosso estudo. A partir desse encontro de gerações, reconhecemos a relevância das avós como mantenedoras e incentivadoras do brincar.

É por meio delas que as crianças têm acesso aos saberes e fazeres no cotidiano da comunidade. Ajudar a vovó no dia-a-dia da roça é uma forma de resistir e conservar a identidade cultural da comunidade (Bastos, 2020; Sarmiento, 2005).



Fonte: Desenho das crianças participantes

# ROTAS ANTIGAS



3

Ela remava a canoa na pescaria e brincava à margem da barragem.



4

Como a vovó e meu pai, eu amo pescar nas ilhas nos finais de semana.



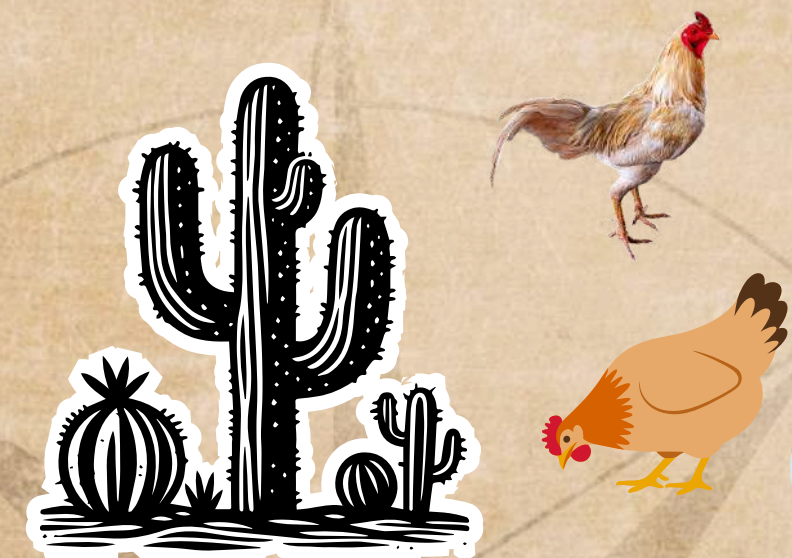
2



Debaixo do juazeiro, a vovó Jasmim brincava com as outras crianças de cozinhadinho, usando panelas de barro produzidas por elas mesmas. Ela também fazia piquenique com as amigas.



5



A vovó Jasmim brincava com barro, fazendo bolinhas para jogar na água, castelos de areia e bonecas de sabugo de milho. Hoje, eu brinco debaixo do pé de laranja, construindo meus currais.

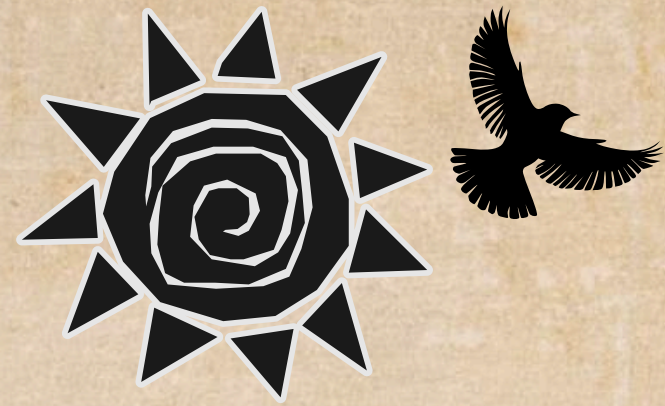


1

A vovó Jasmim brincava, quando criança, na sombra do juazeiro, perto da Barragem de Ceraíma.



# ROTAS ANTIGAS

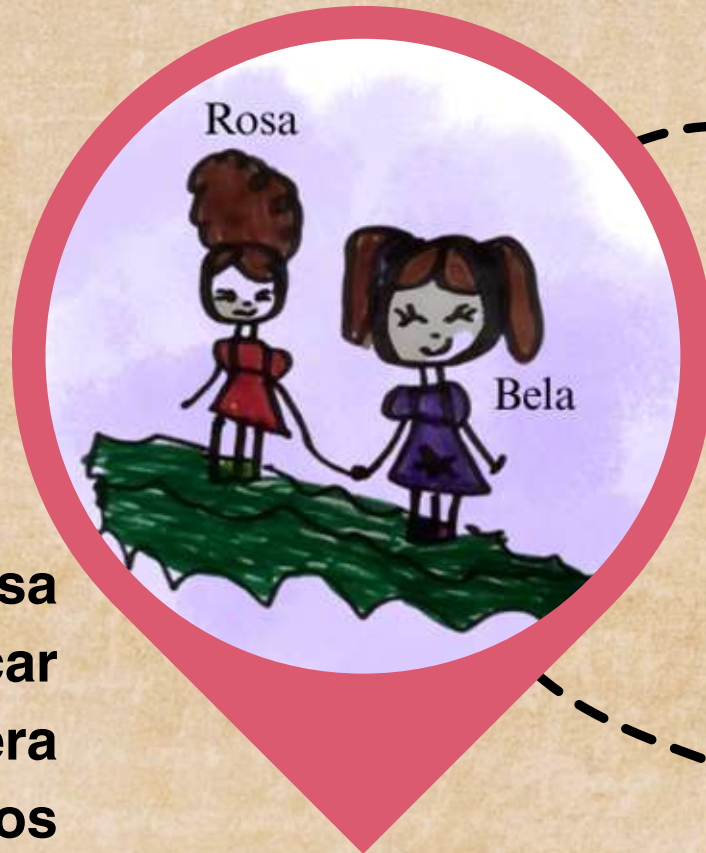


A vovó Camélia brincava com sabugo de milho, mas não tinha muito tempo para brincar.

Eu ajudo meus avós e brinco com mangas e gravetos.

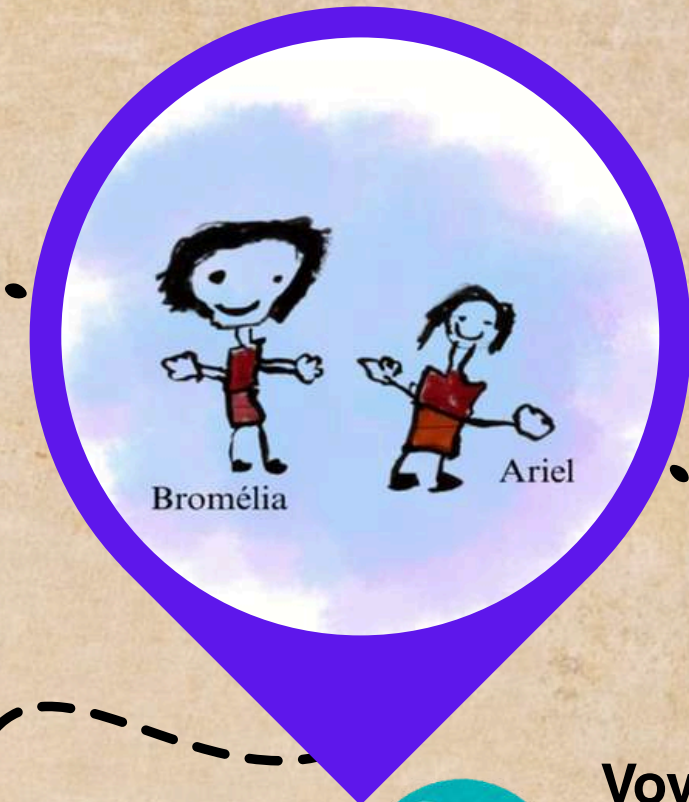


4



A vovó Rosa começou a brincar quando já era adulta, depois dos filhos nascidos.

Eu brinco de fazer bolo na cozinha de vovó Rosa. No jardim da vovó, invento sabores!



2

Vovó Bromélia não se lembra da sua infância.

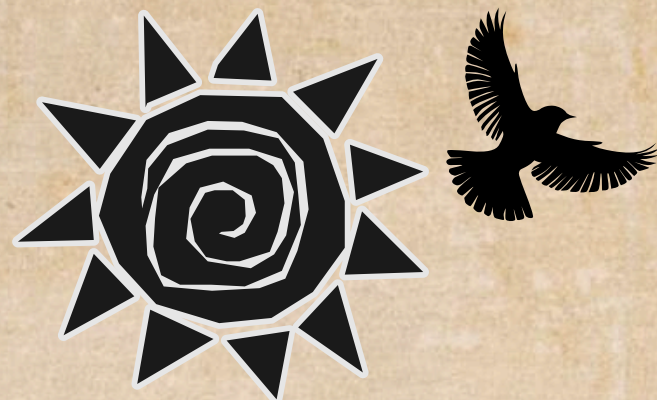


1

A vovó Violeta não teve tempo de brincar. Desde criança, trabalhou na roça e cuidou dos irmãos.

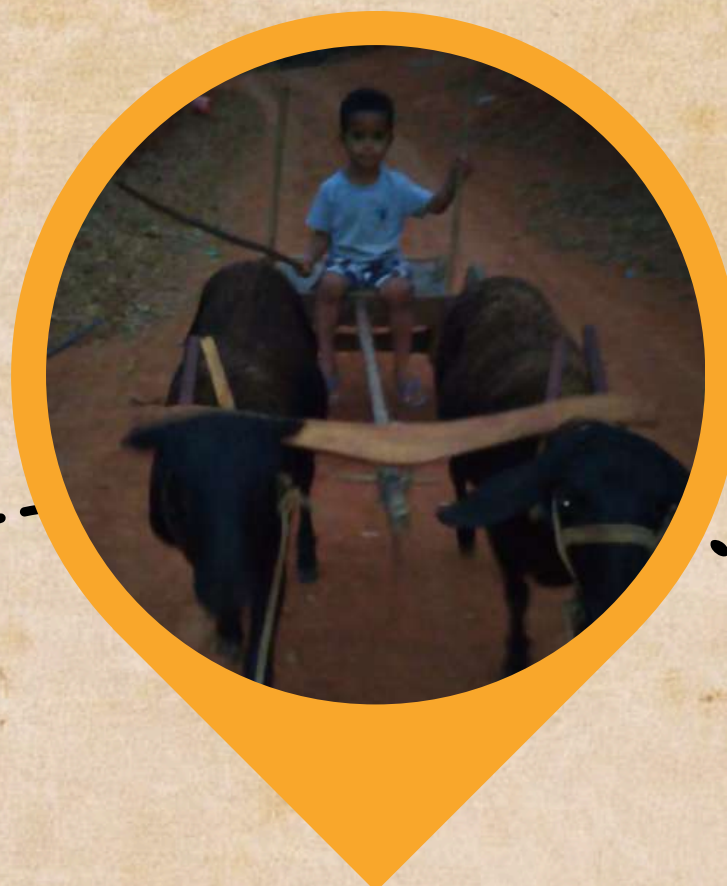
Eu ajudo a vovó dar milho às galinhas, cuidar dos porcos e plantar feijão. Isso, também é diversão!





# DIVERSÃO GARANTIDA

**ANDAR DE CARROÇA  
PUXADA POR  
CARNEIROS**



**BALANÇAR NAS ÁRVORES**



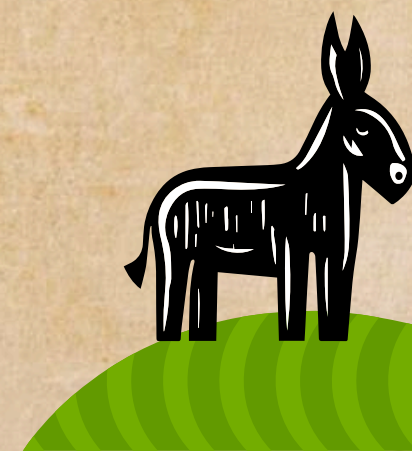
**CATAR PEDRINHAS  
NA GRUNA**

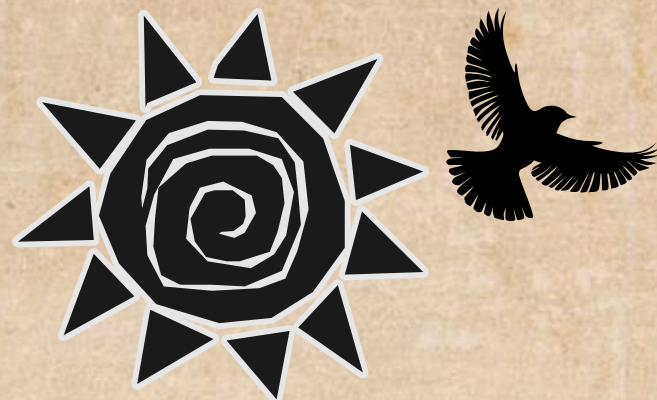


**FAZER BOLO DE TERRA**



**PESCAR NA BARRAGEM**





**CATAR SEMENTES PARA  
BRINCAR DE CASINHA**



**BRINCAR COM AS  
BATATAS-DOCES**



**TOMAR BANHO NO RIO**



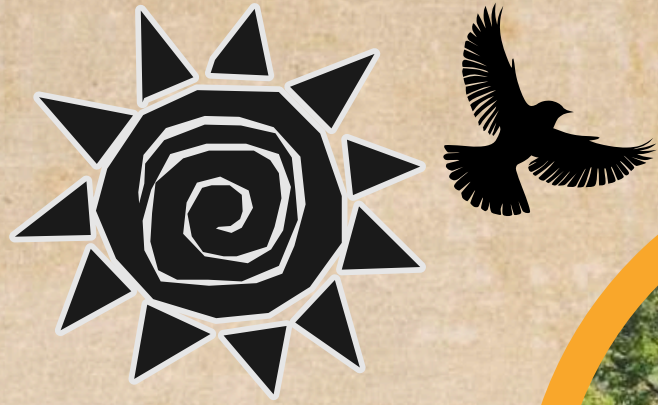
**ESCALAR A MANGUEIRA**



**ESCORREGAR NA  
BANCADA DO RIO**



# DIVERSÃO GARANTIDA



ESCALAR O LAJEDO



BRINCAR NA ESTUFA DE CASINHA

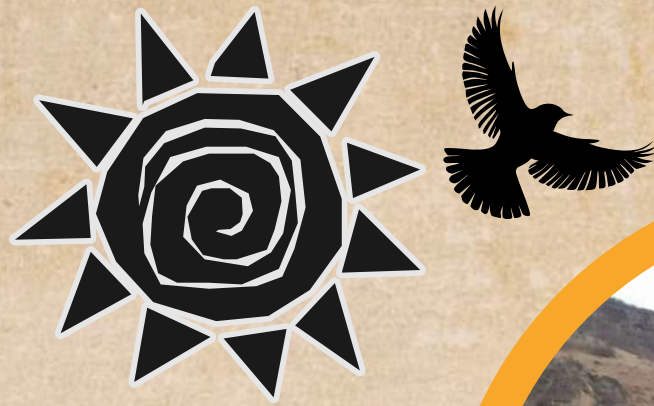


SUBIR NOS MONTES DE AREIA



ANDAR A CAVALO





# DIVERSÃO GARANTIDA

AJUDAR NA  
PLANTAÇÃO DA  
HORTA



BRINCAR COM  
FLORES DO  
CAMPO



FAZER CURRAL  
DE GRAVETO



ALIMENTAR OS  
PORCOS

CONDUZIR A BOIADA  
PARA O CURRAL

AJUDAR PLANTAR A FEIJÃO



**DAQUI PARA LÁ E**



**DE LÁ PARA CÁ!**



## DAQUI PARA LÁ E DE LÁ PARA CÁ!

As crianças do entorno da barragem de Ceraíma pensam os espaços da escola e da comunidade a partir de suas experiências lúdicas. Ao serem questionadas sobre o que trariam da comunidade para a escola e da escola para a comunidade, elas produzem materialidades que denunciam a distância cultural e curricular entre a escola do campo e o seu território rural.

Pasuch e Santos (2012) salientam que, para atender as crianças e as infâncias do campo de modo respeitoso com seus espaços, tempos, saberes e organização, não existem “receitas”, mas a reflexão com estes sujeitos e seus territórios é imprescindível. Percebemos que as perspectivas das crianças do entorno da Barragem do Ceraíma nos provocam a refletir sobre a organização dos tempos e dos espaços, quando e onde ocorrem as brincadeiras.

Elas anunciam seus territórios-brincantes, seus tesouros miúdos, conforme nomeia Piorski (2016), e os seus modos de viver suas infâncias na margem da barragem. Ademais, denunciam o descompasso entre saberes dos povos do campo e o conhecimento construído nas instituições, ao mesmo tempo, anseiam por espaços de lazer na sua comunidade, um direito negado entre tantos outros.





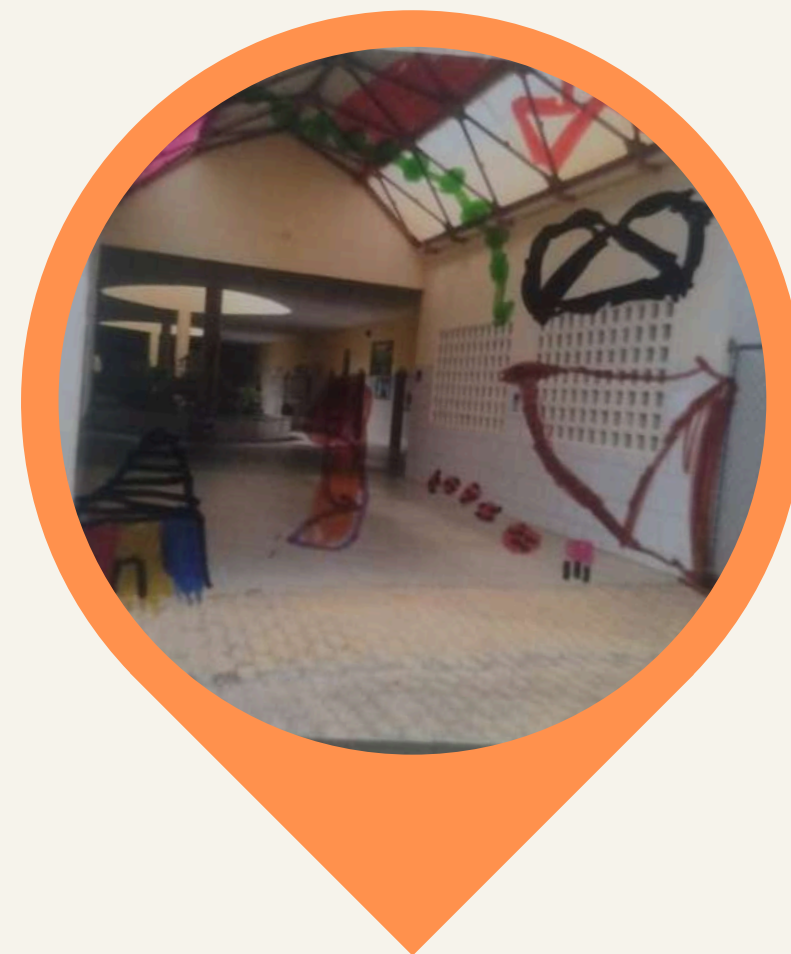
**CURRAL FIXO PARA BRINCAR E  
CASA DE PASSARINHOS**



**CESTOS COM CONCHINHAS  
DA BARRAGEM**



**JARDIM NA ENTRADA DA  
ESCOLA**



**CONSTRUIR UMA COZINHA  
PARA AS CRIANÇAS**

**PARA A ESCOLA**

**DA COMUNIDADE BAÚ**

**Perspectivas das crianças**



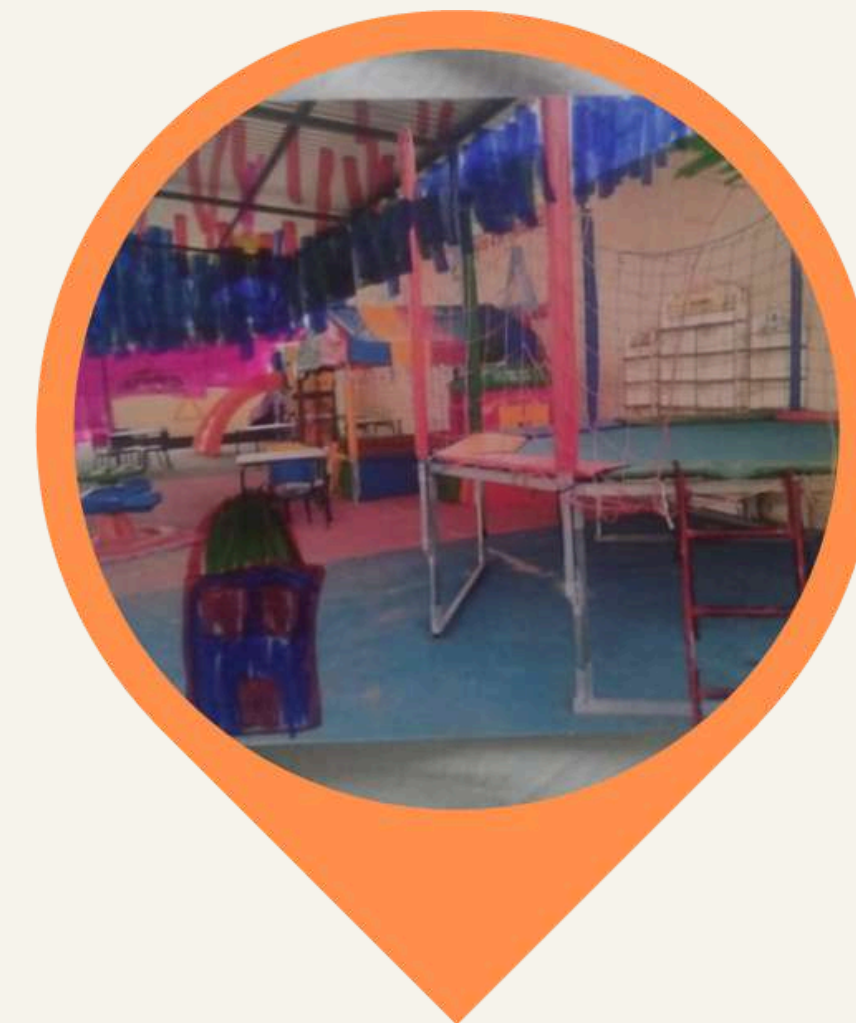
**CASINHA DE BLOCO E  
MAIS ÁRVORES**



**ESPAÇO COM AREIA E  
PEDRINHAS**



**RESERVATÓRIO COM ÁGUA E  
AQUÁRIO COM PEIXES**

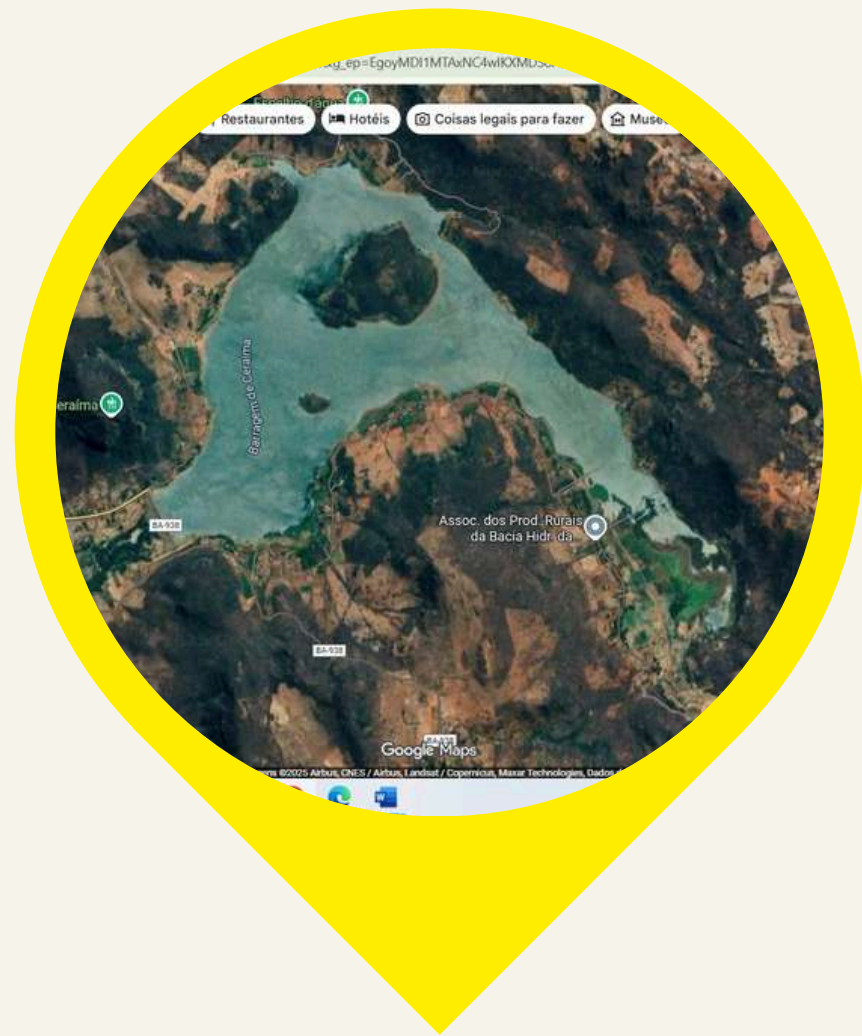


**MAIS BRINQUEDOS NO PARQUINHO  
E MAIS COLORIDO NAS PAREDES**

**DA COMUNIDADE BAÚ**

**PARA A ESCOLA**

**Perspectivas das crianças**



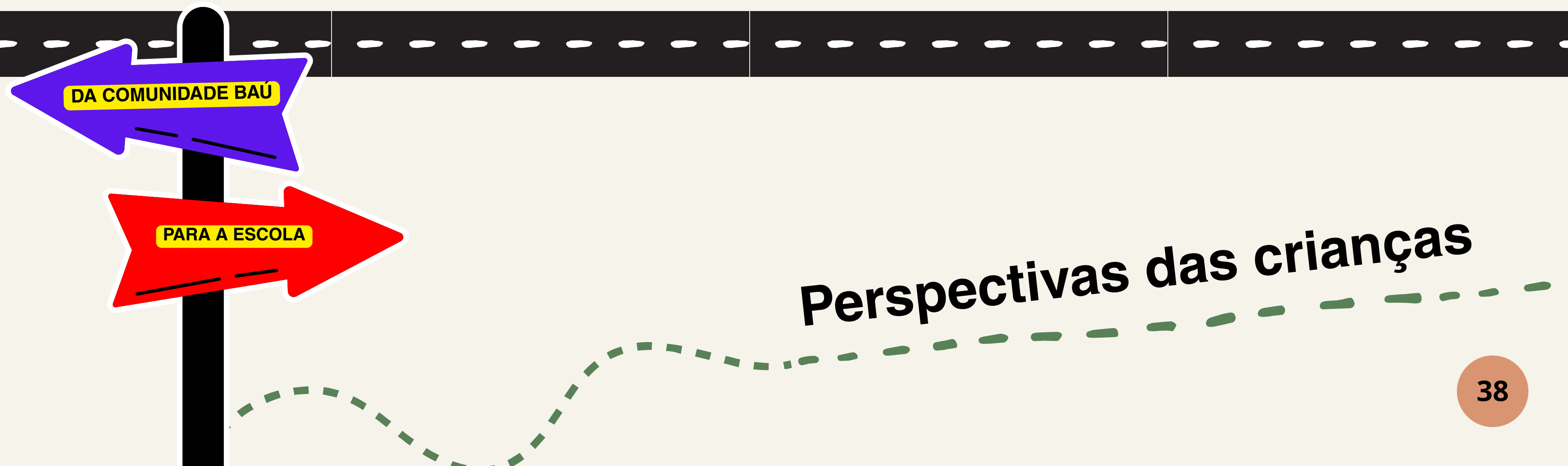
**CONSTRUÇÃO DE PARQUE INFANTIL NA COMUNIDADE**



**MINHOÇÃO E ESCORREGADOR**



**CAMA ELÁSTICA, CASINHA E BALEIA INFLÁVEL PARA BRINCAR NA LAGOA**



**DA COMUNIDADE BAÚ**

**PARA A ESCOLA**

**Perspectivas das crianças**

# PROPOSIÇÕES

As proposições sobre espaços que apresentamos nesta seção têm como referência as escutas e observações realizadas junto aos meninos e meninas do entorno da Barragem de Ceraíma. Nessa paisagem, as crianças nos mostraram que o espaço é um território vivido, habitado e reinventado por suas experiências e brincades. As trilhas, os quintais, as hortas e até as margens da barragem se configuram como lugares de pertencimento e criação, onde a criança se conecta com os elementos da natureza e constrói modos próprios de estar no mundo.

Acreditamos que as propostas pedagógicas não podem ser pensadas levando em conta “crianças abstratas”, idealizadas no imaginário docente. Silva e Barbosa (2023) denunciam que tal situação constitui uma violência pedagógica, pois invisibiliza as infâncias reais e os modos como elas produzem cultura a partir de seus contextos. Por isso, defender uma Educação Infantil do Campo comprometida com as infâncias do campo é reconhecer a necessidade de que a escola dialogue com o vivido para além de seus muros.

Assim, reafirmamos que as crianças e seus interesses precisam ocupar o centro das decisões pedagógicas. As proposições aqui apresentadas são, portanto, um convite a pensar uma escola que não aprisione o brincar, mas que se desdobre em movimento, em corpo e em território, permitindo que as infâncias do campo continuem a produzir seus territórios de encantamento, liberdade e aprendizagem.





A nossa sugestão é a criação de esconderijos verdes, plantados e cuidados com/pelas próprias crianças, além do cultivo de jardins e ampliação da horta.



Construção de espaços com animais de pequeno porte que possibilitem o cuidado e a investigação das crianças. A presença de pintinhos, aquários com peixes, casas de passarinhos e/ou coelhos, entre outros animais, o que amplia e valoriza os saberes dos pequenos.



Estruturas, ou chuveiros, feito com canos de PVC, mangueiras e garrafas PET proporcionam às crianças experiências com a água semelhantes àquelas que vivenciam em seu território rural.



Construção de uma quadra de areia e de uma cozinha de lama como espaços que valorizam as culturas das infâncias e o brincar como linguagem essencial da aprendizagem.



Mobilização de todas as crianças para compartilharem seus pequenos tesouros, materialidades naturais presentes na comunidade, a fim de compor os cestos dos tesouros encantados.



## PARA NÃO CONCLUIR

Encerrar este percurso não significa concluir, mas reconhecer os caminhos abertos pelas crianças do campo e as veredas que ainda nos convidam a seguir. O produto educacional foi tecido a muitas mãos pequenas, entre vozes, gestos, silêncios e risos que nos ensinaram a ler o mundo pelas frestas da infância. Atravessadas por essas experiências, compreendemos que as crianças do entorno da Barragem de Ceraíma são mais do que sujeitos observados; são autoras de geografias, inventoras de mundos e produtoras de culturas que entrelaçam às materialidades, aos afetos e às memórias do território.

As crianças da Barragem de Ceraíma, ao mostrarem seus quintais e modos de brincar, nos desafiaram a repensar os currículos descontextualizados com os territórios. Suas falas e gestos nos convidam a construir uma pedagogia da escuta e da sensibilidade, em que o conhecimento nasce do chão vivido e da relação com o outro — humano e não humano. Desejamos que as nossas andanças com elas continuem nos desafiando a perceber nas entrelinhas das sutilezas de suas ações o quanto essa tem a nos dizer através de caminhos de descobertas e de encantamentos sobre a inclusão e o respeito à diversidade.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Luciete de Cássia Souza Lima. Entre a crise pandêmica e a invisibilidade política: educação das crianças quilombolas. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 26, p. e33972, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/33972>. Acesso em: 9 jan. 2026.

PASUCH, Jaqueline; SANTOS, Tânia Mara Dornellas dos. A importância da Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira *et al.* **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 107-152

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Editora Peirópolis LTDA, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361–378, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SILVA, Ana Paula Soares; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Educação Infantil das Crianças do Campo, das Águas e das Florestas: pertencimento, pluralidade e singularidade. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 17, n. 39, 2023. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1910>. Acesso em: 10 jan. 2026.

